

CAMPOS, Luiz. **Um grupo chamado Decisão**. São João Del-Rei: Universidade Federal de São João Del-Rei. Departamento de Política, cultura e memória. Mestrando em Artes Cênicas na UFSJ. GT – História das Artes do Espetáculo.

RESUMO: Para contribuir primordialmente com a história do teatro brasileiro, por intermédio desta pesquisa, desenvolvo um levantamento de dados documentais (entrevistas, críticas e programas de espetáculos) sobre toda a trajetória artística do Grupo Decisão. Trata-se de um primeiro levantamento documental inédito, para recuperação dessa lacuna. Com base em informações já pesquisadas, o Grupo Decisão, teve início em 1963 e encerrou suas atividades em 1966. Foram montagens numerosas e com estéticas aparentemente expressivas e ousadas para época, de um teatro brechtiano. Além de serem numerosas, seu repertório era um tanto diversificado e contendo em suas fichas técnicas, expressivos nomes do teatro. O Grupo não só dedicou suas ações nos teatros frequentados daquele período, mas também para espaços não convencionais e para um público de estudantes, de sindicatos e de regiões periféricas, fatos que afirmam a importância das obras do Grupo. Em colaboração com o Banco de Dados sobre Teatro Moderno do Grupo de Pesquisa em História, Política e Cena da UFSJ (CNPq), e por meio da junção de processo já iniciado pretende-se que a pesquisa colabore com o acervo deste grupo de pesquisa e fique disponível, para que os resultados dela "alimentem" outros pesquisadores e pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Decisão; História do Teatro Brasileiro; Década de 1960.

**ABSTRACT:**

In order to contribute primarily to the history of Brazilian theater, through this research, I develop a collection of documentary data (interviews, critiques and shows) about the entire artistic career of the Decision Group. It is a first unpublished documentary survey, to recover this gap. Based on information already researched, the Decision Group began in 1963 and ended its activities in 1966. They were numerous montages and with seemingly expressive and daring aesthetics of a Brechtian theater. In addition to being numerous, his repertoire was somewhat diverse and contained in his technical files, expressive names of the theater. Not only did the Group dedicate its activities to the theaters frequented at that time, but also to unconventional spaces and to an audience of students, trade unions and outlying regions, facts that affirm the importance of the Group's works. In collaboration with the Database on Modern Theater of the Research Group on History, Politics and Scene of the UFSJ (CNPq), and by joining a process already started, it is intended that the research collaborate with the collection of this research group and available so that her results "feed" other researchers and researches.

**KEYWORDS:** Decision Group; History of the Brazilian Theater; 1960s.

Diante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa de iniciação científica, no âmbito de graduação, deparava-me a todo instante com citações do Grupo Decisão que, embora pontuais e esporádicas, foram suficientes para a percepção do significado e da representatividade do referido Grupo. Foram recortes não muito completos ou específicos, geralmente mais encontrados em biografias ou em uma densa imersão dos diferentes jornais da época. Nesse momento, ainda de forma embrionária, esboçava-se problemáticas de pesquisa: “que tipo de grupo é esse?”, “quanto tempo durou?”, “quem foram os artistas que permearam o grupo?”

Foto 1 - Acervo de Emílio Di Biasi. Primeira reunião<sup>1</sup> do Grupo Decisão.



Fonte: RIEDEL, 2010, p. 99.

---

A pesquisa supracitada, na qual foram descobertas evidências e elementos do Decisão, foi um projeto de iniciação científica, realizado pela Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP), e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com orientação do Prof. Dr. Alexandre Luiz Mate, que visou reerguer a trajetória artística do diretor Antonio Ghigonetto<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Em pé: Antonio Ghigonetto e Belinha Abujamra. Sentados (da esquerda para direita): Lauro César Muniz, Emílio Di Biasi, Wolney de Assis, Berta Zemel, Sérgio Mamberti e Antonio Abujamra.

<sup>2</sup> Seus principais trabalhos foram como Diretor de teatro com aproximadamente 50 anos de carreira artística. Além da pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela FAPESP denominada de *Ghigonetto Sem Holofotes*. Em 2017 foi publicado o livro *Ghigonetto, um homem de teatro*, ambas realizadas por este pesquisador e frutos desta pesquisa.

Foi no transcorrer desse processo que, por inúmeras vezes, foi possível estabelecer o primeiro contato com o Grupo Decisão, de São Paulo, no qual Ghigonetto fez parte como um dos fundadores, principalmente nas pesquisas feitas na década de 1960, o nome do Grupo emergia constantemente. Registros apontam que o Grupo iniciou suas atividades em São Paulo (capital) no início dos anos 1960 (mais precisamente no ano de 1963), tendo uma forte e diversificada presença no cenário teatral daquela época.

Tudo indica que o Decisão, além de forte Grupo, foi também uma espécie de “alavancador” de artistas que, de certa forma, para além e após a experiência com o grupo, tiveram o seu devido reconhecimento. Alguns deles já podemos citar, como: Sérgio Mamberti, Suely Franco, João das Neves, Emilio Di Biasi, Yara Amaral, Carlos Vereza, Lauro César Muniz, Antonio Abujamra.

Para contribuir, primordialmente, com a história do teatro brasileiro, e em especial à do paulista, por intermédio deste projeto, pretende-se desenvolver um levantamento de dados documentais, que reúna informações sobre toda a trajetória artística (espetáculos ou qualquer tipo de movimentação cultural) do Grupo Decisão desde sua criação, em 1963, até a suspensão das suas atividades artísticas.

Em 2004, a pesquisadora Paula Sandroni realizou sua dissertação de mestrado, pela Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), chamada de *Primeiras provocações: Antonio Abujamra e o Grupo Decisão*. A pesquisa registra como ela denomina de “primeira visão sobre a história do Grupo Decisão” (Sandroni, 2004, p.02) e das perspectivas do próprio diretor Antonio Abujamra sobre o Grupo. Pesquisa que vem servindo como alicerce fundamental para esse projeto atual.

Percebo que o grupo ainda careça de estudos, principalmente na localização e concentração dos documentos que acercam a época de existência do grupo (programas, críticas, fotos, relatos), com base nas

informações contidas nestes documentos, e completando com os materiais pré-existentes da pesquisa anterior sobre Antonio Ghigonetto e de Paula Sandroni. Por meio da presente proposta, propõe-se um denso processo de levantamento de documentos históricos “riscando” o chão da história e fornecendo o merecido mapeamento deste coletivo teatral.

Como ocorre com a maioria dos grupos, as informações sobre o Decisão, e suas obras, demandam um processo de investigação detetivesco. Como tantos outros grupos, na medida em que o Grupo Decisão se “esbarra” com artistas em suas fichas técnicas, o estudo do referido grupo apresenta-se como o corifeu de sujeitos, cujos trabalhos e obras esperam por serem percebidos. Tal percepção e ressignificação, deverá iniciar-se por uma proposta de mapeamento, uma cartografia detalhada de sua existência – quem por ele passou, o que fez, quando, onde, etc. Além disso, considera-se que apresentar as informações sobre os coros teatrais de que o Decisão fez parte, poderá contribuir efetivamente para o preenchimento teatral brasileiro no período em epígrafe.

Por exemplo, existem informações incompletas ou equivocadas sobre o Grupo Decisão, como a *Enciclopédia Itaú Cultural*<sup>3</sup>, essa plataforma digital afirma até a presente data que, o espetáculo “Os fuzis da Sra. Carrar” de Bertolt Brecht é de direção de Antonio Abujamra. Encontramos, também, generalizações, com outra afirmação de que as duas encenações de Brecht foram apresentadas em bairros periféricos pelo Grupo. Dentre essas informações anteriores, já pode-se afirmar, com base nos materiais de pesquisa já coletados, que a direção do espetáculo foi de Antonio Ghigonetto, e a estratégia de apresentar em bairros periféricos surgiu apenas após apresentações de “Terror e miséria do III Reich”, e não antes como publicado pelo *site*. A montagem do grupo de “Os fuzis da Sra. Carrar” surgiu justamente para que o Grupo saísse do público convencional, e se apresentasse para um público não habituado a teatro. Conforme artigo já publicado por este pesquisador, na revista acadêmica “Arte Revista” denominado “Decisões para

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399371/grupo-decisao>. Acessado em 15 de outubro de 2018.

montar Brecht no século XX na cidade de São Paulo. Decisão!”<sup>4</sup>.

Em decorrência da lacuna de estudos apontada neste projeto, pouco se tem conhecimento do porque o Grupo Decisão interrompeu suas atividades (1966), uma das explicações reside no fato do período ditatorial do país, pois os espetáculos do grupo, em sua maioria, eram de cunho social e político, características do teatro brechtiano.

O que se pode afirmar, até o momento, é que tais comprovações são feitas diante de verticalizações ou visões não tão levadas ao óbvio. Sendo assim, é necessário, em primeiro momento, realizar o levantamento documental de todos os registros históricos que encontrarmos do Grupo Decisão, para futuramente, num possível doutoramento, ou em outras possíveis investigações acadêmicas, ser possível explorar outras questões pertinentes ao grupo.

Existem diversas preciosidades da nossa história do teatro brasileiro, entretanto algumas foram embaçadas, prescindindo de um olhar atento e analítico dos historiadores de teatro. Rabetti (2017) e Mate (2008) auxiliam nessa compreensão, e afirmam:

Sedento andarilho por entre acervos e bibliotecas, o historiador do teatro no Brasil que já perscrutou acervos ainda em fase de organização, colaborando para tanto, ou que relutou em aceitar o prazer de se perder em seus labirintos, veste as sandálias da humildade na busca do que acredita ser as fontes – às vezes, concretas; outras tantas, miragens – dos dados de que necessita. (Rabetti, 2017, p. 50-51).

Por entre os infinitos corredores, gavetas, papéis, publicações, documentos, películas, de instituições públicas e particulares; residências particulares, de muita conversa, o historiador precisa de muita originalidade também e quase infinita capacidade para o trabalho. Para o trabalho de descobrir os objetos, para enxergá-los, para analisá-los, para ressignificar -lhes os sentidos... Precisa sobretudo estofo para denunciar aquilo que possa tê-los opacizado. Não tenho ideia de que tenha conseguido conquistar algum desses atributos, mas, em oposição a isso, a certeza de muito trabalho e do outro tanto ainda a fazer (Mate, 2008, p. 306).

---

<sup>4</sup> Campos, Luiz. Decisões para montar Brecht no século XX. Decisão! In Arte Revista, n 6, São Paulo, 2015 (p. 17 – 24).

No sentido de viabilizar o escopo da pesquisa, já foram visitados acervos como o Multimeios do Centro Cultural de São Paulo (Idart), o Laboratório Portal Teatro sem Cortina (Laboratório Portal de História do Teatro do Instituto de Artes da UNESP). E serão visitados, ainda, como já dito em parágrafos anteriores, a SP Escola de Teatro, que está responsável por toda acervo de Antonio Abujamra, o acervo pessoal do ator Sérgio Mamberti, e o acervo da Escola de Comunicação e Artes da USP, e o Lazar Segal. Além, ainda, do contato pessoal com os integrantes existentes dos espetáculos restantes, no objetivo de encontrar os respectivos programas. Também serão realizadas entrevistas com equipamento pessoal já existente de câmera filmadora (*FullHD*), microfone de lapela e tripé, captador de voz (gravador). Propõe-se incluir a realizarmos 03 entrevistas com artistas que trabalharam com o Grupo Teatral Decisão, são eles: Berta Zemel, Lauro César Muniz e Sérgio Mamberti. Se necessário, além dos 03 entrevistados, serão verificados a cogitação de incluir mais 03 entrevistas já obtidas e transcritas em pesquisa anterior - que são os de Barbara Heliodora, Amir Haddad e João das Neves.

O objetivo das escolhas destes suportes é o de coligir as informações técnicas das fontes supracitadas, de forma que se completem. Existe, ainda, possibilidade de não conseguir todos os programas do grupo, e por esse motivo, os outros suportes escolhidos (críticas e entrevistas) irão auxiliar na ausência destes programas. Estas fontes ajudarão a identificar não só os artistas já envolvidos de cada montagem, mas também, por exemplo, a localizar supostas substituições de elenco em meio às temporadas, às cidades e os teatros em que o Grupo passou, com suas respectivas datas, ou possíveis lacunas existentes. E fundamentalmente para registrar o ponto de vista dos que participaram do Decisão, e os programas e críticas dos espetáculos servirão de apoio para estas entrevistas.

Portanto, a escolha tanto dos programas das peças, quanto as críticas encontradas da época, serão complementos com a História Oral presente no trabalho, que aparentemente não conseguirá abranger a trajetória do Grupo Decisão. Tendo em vista que, dos integrantes entrevistados existentes, estes

não estiveram em todas as montagens, ficando, assim, espaços que as críticas e os programas, de uma forma documental, irão preencher de acordo com suas limitações.

O foco dado aos programas seguirá uma linha de estudo, conforme o artigo do pesquisador do Departamento de Letras da Universidade Federal do Paraná, Walter Lima Torres Neto. Para o pesquisador Neto, existem quatro ênfases discursivas encontradas nos programas, que podem ser um norteador para análise destes documentos. No caso deste presente projeto, em específico, será dado prioridade apenas no que se classifica como “ênfase histórica”:

Nomeei quatro ênfases discursivas que podem ser muito bem verificadas nos programas de teatro brasileiro desde o último quartel do século XIX até os dias que correm, sendo resumidas da seguinte forma: didascálica, a ênfase que se apropria dos elementos didascálicos do texto teatral, assim como o cartaz o fizera anteriormente; a ênfase histórica, que assimila os conteúdos históricos advindos, por exemplo, de publicações do tipo almanaque, que vão colaborar para a “legitimação” da obra; a ênfase estética, que se estabelece como a expressão de conteúdos que afirmam a necessária singularidade da obra cênica, corrente percebida desde a virada do século XIX para o XX, com o advento da moderna encenação teatral; e a ênfase genética, essencialmente contemporânea, espraiando - se desde o pós-guerra até nossos dias, que se dedica a apresentar a gênese da obra cênica (Neto, 2017, p. 123-124).

No que diz respeito as entrevistas e transcrições do projeto, serão tomadas como estrutura metodológica, como já mencionado, a história oral, usando para isso, o *Manual de História Oral* da Verena Alberti, como forma não só de metodologia, mas de organização. O intuito em colher esses depoimentos, seguem a linha de pensamento de Alberti:

Uma outra possibilidade consiste em empregar a metodologia de história oral: dirigir o foco de interesse não para aquilo que os documentos escritos podem dizer sobre a trajetória da empresa [objeto exemplificado dado no manual], e sim para as versões que aqueles que participaram de, ou testemunharam, tal trajetória podem fornecer sobre o assunto. Isso pressupõe que o estudo de tais versões seja relevante para o objetivo da pesquisa (Alberti, 2005, p. 30).

## Referências bibliográficas

- ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- CAMPOS, Luiz. *Ghigonetto, um homem de teatro*. São Paulo: Giostri, 2017.
- CORREA, Rodrigo, Antunes. *Berta Zemel: a alma das pedras*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
- JAJA, Van. *Com o grupo decisão de São Paulo*. Correio da Manhã, São Paulo, 03 mai. 1964, p. 3.
- MATE, Alexandre, Luiz. *A produção teatral dos anos 1980: rabiscando com faca o chão da história*. 2008. 2 vols. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.
- NETO, Walter, L. Torres. *Programas de teatro: objeto e fonte*. In Revista Sala Preta, vol. 17, n. 2, São Paulo, 2017. (pp. 115-129).
- RIEDEL, Erika (org.). *Emilio Di Biasi: o tempo e a vida de um aprendiz*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: São Paulo, 2010.
- FONTANA, Fabiana S. e MACIEL, Paulo M. C. *Apresentação do dossiê – histórias, memórias e acervos teatrais no Brasil*. In Revista Sala Preta, vol. 17, n. 2, São Paulo, 2017. (pp. 6-10). <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/140237> DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v17i2p6-10. Acesso em 19/08/2018.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 (e-book).
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *“História & literatura: uma velha-nova história”*. In DA COSTA, Cléria B. e MACHADO, Maria Clara T. (org.). *Literatura e história: identidades e fronteiras*. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- VEYNE, PAUL. *Como se escreve a história*. Trad. de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- GRESPLAN, Jorge. *Considerações sobre o método*. In PINSKY, Carla Bessanezi (org.). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- PINSKY, Carla Bessanezi (org.). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- RABETTI, Maria de Lourdes (Betí Rabetti). *Observações sobre a prática historiográfica nas artes do espetáculo*. In: CARREIRA, André et al (Org.).

Metodologia de pesquisa em artes cênicas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, p.32-62.

RABETTI, Maria de Lourdes (Betí Rabetti). *Em busca da tradução teatral: o trabalho do historiador em meio a miudezas da cena e precariedades documentais*. In Revista Sala Preta, vol. 17, n. 2, São Paulo, 2017. <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/139972/137190>. Acesso em 28/08/2018